

O JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO NO PONTAL DO PARANAPANEMA

Thaís Helena dos Santos*

O tema sugerido para esse teve origem em decorrência de uma inquietação nossa de tentar compreender como se dá a dinâmica do trabalho sob o olhar do jovem, mais precisamente sobre suas expectativas de exercer funções laborais, diante da necessidade de sua própria manutenção e da família, e também relacionadas ao prisma da realidade que o mundo do trabalho lhes oferece.*

Visto que esse debate trata-se de uma questão iminente na nossa realidade regional, se faz urgente uma investigação que se proponha elucidar algumas respostas que possam contribuir com o debate junto às instâncias sociais que se interessam em promover esclarecimentos e contribuir com a conscientização da sociedade sobre essa faceta do mundo do trabalho na sociedade do capital, e com formulação de políticas públicas.

Baseando-se nas relações de trabalho e o processo de reestruturação

produtiva, como agentes desencadeados pela lógica capitalista e da globalização, faremos uma análise regional dessa dinâmica.

Para tanto, pretendemos trabalhar com os jovens assentamentos e acampamentos nos municípios de Mirante do Paranapanema e Teodoro Sampaio¹, cujos comportam 31 assentamentos e 1326 famílias e 20 assentamentos e 849 famílias respectivamente². Sendo, pois, os municípios da região do Pontal do Paranapanema e do Estado de São Paulo com a maior parte dos assentamentos e acampamentos, avaliamos esse recorte poderá revelar as inquietudes que se põe para o momento.

Outro debate a ser promovido é a concepção de lugar, ou seja, promover reflexões ao sujeito da pesquisa que nos permita balisar o sentimento de pertencimento e identidade desses jovens com seu assentamento e/ou acampamento.

* Estudante do 3º ano do Curso de Graduação em Geografia/FCT/UNESP/Presidente Prudente; membro do Grupo de Estudos de Geografia do Trabalho (CEGeT), coordenado pelo professor Antonio Thomaz Júnior.

¹ Referências sobre o assunto THOMAZ JR. (2007), LEAL (2003), RAMALHO (2002), MAZZINI (2007).

² Dados encontrados em MAZZINI (2007): MAZZINI apud ITESP, 2006.

Analisar como o Estado, a família e a escola vêm interferindo no processo de formação de sujeito social desse jovem e, a influência que exercem para seu ingresso no mundo do trabalho³.

O Estado, através de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento regional das áreas dos assentamentos/acampamentos, assim com estatutos e programas educacionais. A família por meio da pressão que pode vir a exercer na decisão do jovem em iniciar suas atividades laborais que, na maioria dos casos, deve-se as suas condições sociais. E por fim, a escola, que perdeu seu caráter de auxiliar na construção do sujeito pensante e vem servindo como reduto à falta de acesso e oportunidades para os jovens em outros setores da sociedade, servindo apenas como lugar de passagem.

Tendo dito que trabalharemos com a categoria geográfica de lugar, desmembrada os conceitos secundários de Estado, família e escola, almejamos atingir nossos conceitos básicos ou objetivos principais que são o trabalho e o mercado de trabalho.

Nosso ponto de partida para esses objetivos é a atual divisão de trabalho e as relações produtivas, originadas em detrimento do processo de reestruturação produtiva, fazendo uma reflexão com origem numa escala macro, que é global e gerenciada pelos países centrais e pelas transnacionais, com o desencadeamento de desastrosos efeitos e disparidades dessa política capitalista dominante aos países periféricos⁴.

Para tanto, em breve encaminharemos essa proposta de projeto que tem como metodologia de pesquisa: levantamento bibliográfico (relatórios, dissertações, teses, livros, periódicos, publicações avulsas e em *sites* especializados, junto à *internet*; realização de entrevistas qualitativas junto aos assentamentos escolhidos, bem como aplicação de questionários; trabalhos de Campo; levantamentos de dados secundários junto a órgãos públicos (secretarias, ministérios, OIT, Itesp, INCRA,) sobre a questão do trabalho infante-juvenil, no Brasil, no mundo e algumas experiências específicas;



³ Referências sobre o assunto FOGAÇA (1998).

⁴ Referências sobre o assunto POCHMANN (2001), THOMAZ JR. (2005), ALVES ().

participação das atividades de pesquisa do
CEGeT na mesma área de estudo;
elaboração de relatório semestral;
participação nas reuniões do CEGEET;
reuniões de colóquios com o orientador;
participação em eventos científicos e no
âmbito dos movimentos sociais.